

O NORTE



do DISTRITO



QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

10 de Fevereiro de 1965

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 291

MORREU WINSTON CHURCHILL

SEM dúvida foi um homem extraordinário este Winston Leonarde Spencer Churchill, que em 24 de Janeiro de 1965, ao cabo de larga e acidentada vida expirou

A Inglaterra toda e todo o Mundo sentiram que algo terminou na história do nosso tempo com o desaparecimento deste homem raro, cheio de acontecimentos, cheio de lógica, cheio de contradições. Não teve uma vida orientada num sentido apenas, nem num único rumo. Mas sempre se norteou pelo que no momento se lhe afigurava lógico e necessário.

Não mudava ele, mudavam as circunstâncias em que exercia a sua acção.

Tinha um sentido sempre no que fazia: servir a Inglaterra e servi-la com a maior eficácia possível. Tinha uma noção da história das gentes e da História do Mundo. Por ela se norteava.

Poucas vezes uma nação terá devido tanto a um homem só. A sua vida foi uma aventura romanesca nos anos moços; foi uma aventura a sério nos anos prolectos.

Agora se evocou a sua mocidade, a sua acção de reporter de guerra, a sua captura pelos boers, a sua fuga para Moçambique, primeiro contacto que teve com Portugal. Depois a política, em que teve posições contraditórias, depois a sua parte na direcção da Marinha britânica durante a primeira guerra mundial, depois as suas actividades como jornalista, escritor, poeta e pintor.

Mas o que principalmente avultou na evocação desta larga vida, que dias antes de terminar atingira os 90 anos, foi a sua acção como condutor da Inglaterra na política e na guerra de 1940 a 1945, isto é, desde que assumiu as tremendas responsabilidades de salvar a Grã-Bretanha até que pôde dar como conclusa a parte essencial da sua tarefa.

A vitória coroou a política de guerra do estadista.

Foi sempre a melhor a política de Churchill? Depois se viu que nem sempre; mas foi a possível.

Por exemplo na vitória se perdeu todo o Leste da Europa, a começar pela Polónia, aquela por quem a Inglaterra entrara na guerra. Foi o peso da América no Norte e foi o peso da Rússia sobre o estadista britânico.

Sem aquelas duas potências, a Inglaterra teria perdido a guerra. E vieram as consequências desta política: a descida da Cortina de Ferro sobre metade da Europa, a que ele se referiu no discurso que um ano depois, já expulso do poder pela ingratidão do sufrágio, proferiu em Fulton (Estados Unidos).

Mas nem por isso Churchill deixou de ser o maior estadista inglês dos últimos tempos da Inglaterra e o maior homem da Guerra. E do que na sua política não resultou de todo, diremos como o «Leal Conselheiro»: — «Quem hi ha tam acabado que todo perfeitamente diga e faça?»

Com Churchill acaba verdadeiramente um intenso período da História.

“O LIVRO DE OURO DO CONCELHO”

Quando da visita Presidencial ao nosso concelho, coincidente com a inauguração da marterizada da aldeia do Vale do Rio, a Câmara Municipal instituiu, então, o «Livro de Ouro do Concelho».

Tivemos a rara felicidade de terem sido, por via daquele importante acontecimento, o Ilustre Chefe de Estado e Sua Veneranda Esposa, a abrirem esse livro com o alto merecimento e proverbial bondade das suas palavras.

Por amável deferência do Sr. Dr. Henrique Lacerda, distinto Presidente do nosso Município, podemos transcrever seguidamente, e com muita honra o fazemos, as impressões colhidas dessa inesquecível jornada, da nossa terra e das suas gentes, pelo mais alto Magistrado da Nação e pela sua Primeira Dama.

Do Senhor Presidente da República:

Abre o Livro de Honra do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a assinatura do primeiro Chefe de Estado que oficialmente visita tão linda terra. Visita muito agradável para os seus habitantes, que tão bem estão revelando na alegria dos seus rostos, a alegria que lhes vai no alma; e igualmente muito agradável para quem a realiza, por lhe permitir contactar com mais uma parcela querida de Portugal e, ao mesmo tempo, presidir à inauguração da nova aldeia de Vale do Rio, lindamente resurgida das cinzas do pavoroso incêndio que a consumira há três anos.

Américo Deus Rodrigues Thomaz

Da Senhora de Américo Thomaz:

Recordarei sempre com saudade a vinda a Figueiró dos Vinhos, pois a Terra é de atraente formosura e os que nela vivem e mourejam da maior simpatia.

24-10-64

Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Thomaz

Dr. Torgal Mendes

Por ter sido promovido à segunda classe e colocado na comarca de Tondela deixou, recentemente, de exercer o elevado cargo de Delegado de Procurador da República nesta comarca, o Sr. Dr. Mateus José dos Reis Torgal Mendes.

Felicitando-o pela merecida promoção, auguramos para o ilustre Magistrado a continuação da sua brilhante carreira.

No Hotel-Terrabela, desta vila, foi-lhe oferecido um jantar de despedida a que assistiram o Meritíssimo Juiz, os advogados da comarca e os funcionários judiciais.

VARÕES ILUSTRES DE FIGUEIRÓ

Fernão de Magalhães natural de Figueiró dos Vinhos

Sobre este interessante problema de naturalidade do insigne Navegador, continua o conceituado jornal O Povo da Lousã, a trazer a lume valioso contributo para ajuda do seu esclarecimento.

Com uma persistência digna dos maiores louvores o ilustre articulista vem tratando o caso de forma a causar-nos inveja por não termos quem, com maioria de razão, o quizesse escarpelizar.

Assim, no seu número de 26 de Dezembro último, através da pena daquele seu colaborador, o mesmo jornal refere:

É claro que nós, como desde logo afirmámos, limitamo-nos a apresentar a opinião, aliás por todos reconhecida de grande valor e indiscutida autoridade, do ilustre genealogista Felgueiras Gayo, que, por ser homem de leis e habituado a fazer justiça, ele desempenhou o cargo de Juiz em Barcelos, hoje cidade mas já ao tempo uma das mais importantes vilas do País, duplicava com esta qualidade o peso das suas opiniões.

Um amigo muito querido, considerado nestes assuntos como grande autoridade, escreve-nos chamando a nossa atenção para um estudo do erudito Abade do Baçal, apresentado ao Congresso Luso-Espanhol para o Avanço das Ciências, no Porto, em 1921, publicado nas «Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança», Tomo VI, págs. 502 e segs., sob o título «Os Fidalgos», onde se deduz com clareza que Magalhães tinha propriedades em Sabrosa (Vila Real) e era Senhor da Quinta do Souto junto àquela Vila e nela instituiu o morgadio constante do seu testamento de 1504, feito em Belém (Lisboa) a favor de sua irmã D. Teresa de Magalhães, mandando pôr as suas armas na Casa da Pereira, em Sabrosa.

Continua pois o problema em suspenso, embora não nos atrevamos a levantar dúvida sobre a opinião de Gayo, que não era homem para a apresentar sem fundamento profundo e convincente.

De Figueiró a Família Magalhães espalhou os seus ramos por toda a região e dela deriva a que séculos depois, se estabeleceu na Lousã.

Mais recentemente, o Povo da Lousã, na sua edição de 16 de Janeiro próximo passado, volta a interessar-se pelo assunto e traz-nos novos elementos e curiosas indicações, que passamos a transcrever:

O nosso erudito amigo a quem

já, em notícia anterior, fizemos referência, de novo dá a sua tão interessante como autorizada opinião, sobre este caso da naturalidade do afamado Navegador.

Transcrevemos textualmente: «Quem largamente tratou há muito tempo de tal assunto foi o meu saudoso amigo e ilustre arqueólogo Abade do Baçal que ninguém ousou contrariar.

Ele não conseguiu descobrir onde nasceu o grande navegador, mas aponta a Vila de Sabrosa como sendo a terra com mais probabilidades de ser o seu berço, em harmonia com a tradição e com os dados constantes do seu testamento de 1504 em favor de sua irmã D. Teresa de Magalhães que Felgueiras Gayo nem sequer menciona entre os irmãos.

Este inclina-se para o de Figueiró, mas não afirma, contudo deve ter razão, pois no testamento feito pelo ilustre Nauta, em Sevilha, em 1519, menciona os dois irmãos Diogo e Isabel e não consta que nenhum outro Fernão de Magalhães apontado como presumível descobridor do Estreito tivesse irmãos com esse nome.

Se nasceu em Figueiró, não sei, mas se nasceu não parece ter manifestado grande interesse pela sua terra natal, mas antes por Sabrosa, onde tinha propriedades e onde talvez tivesse nascido antes de seus pais irem para Figueiró, ou onde se criou com alguns parentes ou viveu mais

(Continua na 4.ª página)

Conselho Municipal

No dia 15 do corrente mês de Fevereiro, sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre Presidente do Município, reúne-se o Conselho Municipal para discutir e aprovar o relatório da gerência municipal respeitante ao ano de 1964.

Novo Regedor de AREGA

Pelo Senhor Presidente da Câmara, acaba de ser nomeado Regedor da Freguesia de Arega, o Sr. Manuel Simões Lopes, conceituado comerciante em Braçais, que tomou posse do seu cargo no dia 2 do corrente.

Substitue, nestas funções o Sr. António Lourenço Junior, que as vinha exercendo à cerca de 17 anos, com sacrifício e dedicação.

Ao novo Regedor, pessoa grada da freguesia, desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua missão.

Retoque por suas mãos

a

PINTURA do seu automóvel



USE

DUPLI-COLOR a tinta de fábrica

Oferece-lhe mais de 700 cores usadas na indústria de automóveis

Representante no Distrito de Leiria e nos concelhos de Figueira da Foz, Soure, Vila Nova de Ourém e Tomar

PETROLIS

SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
LEIRIA

**NOMEIAM-SE
AGENTES
EM TODOS OS
CONCELHOS**

Seguros em todos os ramos

encarrega-se

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias

- A MUNDIAL
- DOURO

- A SEGURADORA INDUSTRIAL
- ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
 { CHÃO DE COUCE 1011

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista. informa este jornal.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Automóvel
de Aluguer

PRAÇA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Informa o proprietário

Telef. 78

CARROS

Fiat 600 — 1957
Fiat 600 — 1958
Morris-Minor — 1951
Fiat 1100 — 1956
Volkswagen — 1953

CAMIÕES

Austin-Diesel - 11300 kg. P. B. — 1957
Bedford-Diesel - 9500 kg. P. B. — 1960
Fargo-Diesel - 8847 kg. P. B. — 1955
Austin-Diesel - para carga de ligeiros
Bedford a gasolina 7600 kg. P. B. — 1946

FURGONETA

Peugeot, fechada, 1954 — 505 kg. de carga

Vende ou troca, com facilidades de pagamento

AUTO-INDUSTRIAL SARL
COIMBRA

Um milhão de contos para Angola

Entre o Estado português e a firma General Trade Co. S. A., de Genebra, (Suíça) foi celebrado um contrato de financiamento de empreendimentos, englobados no plano intercalar de Fomento para Angola, ou quaisquer outros a realizar naquela província e que venham a ser aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, até ao montante de 1000 000 de contos.

Este financiamento, que claramente revela o prestígio que desfrutamos nos meios financeiros internacionais e confiança que deposita em Portugal na defesa dos seus legítimos interesses o Mundo Livre, destina-se à realização de empreendimentos industriais de imediata reprodutividade económica, à aquisição de equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da mesma província que não sejam produzidos pela indústria nacional e à execução de obras públicas com grande interesse económico.

E' de salientar que as entidades particulares poderão vir a beneficiar deste acordo no referente aos empreendimentos industriais, não só para a instalação de novas indústrias, como também para a ampliação das já existentes.

Nos termos acordados, do milhão de contos previstos serão desde já realizados em França cerca de 600 000 contos.

Ao contrato agora assinado, que fixa as partes fundamentais da operação do financiamento, seguir-se-á a celebração de contratos de aplicação, os quais de-

terminarão, para cada caso, as especializações dos equipamentos as modalidades de execução técnica, os preços e os prazos de execução.

A amortização dos capitais far-se-á em prazos contados a partir da data dos contratos de aplicação, que variam de 7 a 11 anos, conforme o fim a que se destinam.

A taxa de juro é de 51/2% ao ano e incidirá unicamente sobre os capitais a descoberto.

De destacar ainda a forma como foram salvaguardados os interesses da economia nacional, quer pelo direito concedido à parte portuguesa de verificar por todos os meios convenientes a justeza dos preços propostos, quer pela máxima utilização de empreiteiros, mão-de-obra, materiais e outros produtos nacionais, quer igualmente pela aplicação dos créditos apenas na aquisição de equipamentos não produzidos presentemente no País.

ARRENDAR-SE NESTA VILA

em bom local, casa de habitação com 3 quartos, 2 salas, cozinha, casa de banho completa, arrumos e horta.

Renda mensal 250\$00.
Esta Redacção informa.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

6.ª LISTA DE DONATIVOS

Saldo do número anterior		18 371\$60
João Ferraz — Lourenço Marques	500\$00	
João Paiva David — Bairradas	500\$00	
Agostinho Francisco da Silva — idem	500\$00	
Manuel Marques Paiva — idem	500\$00	
José Rodrigues Baião — idem	500\$00	
Francisco Marques — idem	500\$00	
Eduardo da Silva Caetano — idem	250\$00	
Américo do Carmo Paiva — idem	250\$00	
José Diniz — idem	250\$00	
Pedro Martins da Silva — idem	250\$00	
Aires Martins da Silva — idem	250\$00	
Alfredo Paiva — idem	250\$00	
Alvaro Cunha — idem	200\$00	
José António da Silva — idem	150\$00	
António da Conceição Pires — idem	100\$00	
Armando de Paiva Cunha — idem	100\$00	
João da Silva Pimenta — idem	100\$00	
Manuel da Silva Pires — idem	100\$00	
Joaquim Marques — idem	100\$00	
Políbio Ferreira Vitorino — idem	100\$00	
José da Silva Soares — idem	100\$00	
Manuel João — idem	100\$00	
António da Silva Neto — idem	100\$00	
José das Neves Coelho — idem	100\$00	
Manuel das Neves Coelho — idem	100\$00	
Manuel Marques (Novo) — idem	100\$00	
José da Conceição Soares — idem	100\$00	
João Simões Estevão — idem	50\$00	
Alvaro Almeida Fernandes — idem	50\$00	
A transportar	25 471\$60	

Bairradas, 2 de Fevereiro de 1965.

A COMISSÃO

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Fevereiro

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

De 11 a 25

Reclamações contra o Lucro tributável — Grupo C

Os contribuintes do Grupo C poderão apresentar as suas reclamações contra o lucro tributável.

Até ao dia 28

Notas das Comissões Abonadas

As empresas comerciais, industriais, e agrícolas remeterão à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nota contendo os nomes e domicílios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhe agenciaram transacções ou serviços no ano anterior com indicação do respectivo preço e ainda a importância que foi abonada.

Bens abandonados ou valores

As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários têm de apresentar nas repartições de finanças da área da sede, relações — certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados, ou certificados negativos se não os houver, tudo com referência a 31 de Dezembro último.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros dos concelhos fiscais e de administração, com indicação das respectivas moradas.

Prazos diversos

Imposto de capitais — Secção B

Este imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

A morte de Rafael de Oliveira

Rafael de Oliveira morreu.

Raras serão as terras portuguesas que não receberam a sua visita e dos seus artistas. Desta forma não houve peça, antiga ou moderna, que ele não levasse de terra em terra; desta forma não houve espectáculo que ele não tivesse apresentado, com a dignidade que preside a todo o espectáculo.

Figueiró teve também ensejo, há muitos anos, de apreciar a sua Companhia, durante uma estadia de bastantes meses. No antigo « Teatro Pinhão » foram levadas à cena várias peças do seu grande e escolhido reportório e de inesquecível agrado.

A seu lado, actuavam, então, além de outros os artistas, Carlos Frias, Geny Frias, Mesquita e Fernando de Oliveira.

O teatro português ficou mais pobre com a morte de Rafael de Oliveira.

Esperemos que a sua memória seja relembrada com o carinho que ela merece, pois se esteve sempre diante de um artista que acreditava na sua arte e que a levou ao coração do Povo.

Visado pela Comissão de Censura

- A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação;
- O vencimento dos juros;
- A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balancos e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial têm de enviar à Direcção de Finanças do Distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

O que os outros dizem de Portugal

Os territórios africanos portugueses são ilhas de ordem e de progresso no continente abalado pelos terroristas

O « New York Times », na sua secção dedicada à África, publicou, há dias, duas crónicas sobre a actual situação nas províncias ultramarinas portuguesas.

A primeira, intitulada « Os territórios africanos portugueses demonstraram progresso e são « ilhas » de ordem e de progresso económico », foi enviada pela correspondente do jornal na capital portuguesa, Marvine Howe, e salienta que, durante o ano de 1964, « Portugal ganhou tempo na África ».

Depois de recordar a observação do Ministro português dos Negócios Estrangeiros, quando declarou que Portugal conseguira fazer amainar a tempestade e mudar a direcção aos « ventos da história », a jornalista norte-americana afirma:

« De facto, as Forças Armadas de Portugal conseguiram reduzir substancialmente a ofensiva das guerrilhas, iniciada há quatro anos no Norte de Angola, e retomar a iniciativa perante os bandos terroristas em actividade na Guiné nos últimos dois anos ».

E, mais adiante, escreve ainda a articulista:

« No Outono passado, guerrilheiros africanos tentaram infiltrar-se também na fronteira de Moçambique, mas foram eliminados pelas tropas portuguesas.

Após ter sido submetida a melindrosa operação cirúrgica numa casa de saúde em Johannesburg faleceu, inesperadamente, a Sr.ª D. Maria da Esperança Campos Bugalho de Sousa Ferreira.

Era casada com o nosso prezado conterrâneo e assinante Sr. Eng.º Rui Aureliano de Sousa Ferreira e mãe extremosa das Meninas Zamira e Maria Margarida Bugalho de Sousa Ferreira, estudantes naquela cidade da África do Sul.

A morte da inditca Senhora, que contava apenas 44 anos de idade, causou grande consternação na nossa terra a que estava ligada, não só por laços de família de seu marido, mas também pela de Bugalho Semedo, há muitos anos radicada em Figueiró.

A toda a família enlutada e, especialmente, ao nosso estimado amigo Sr. Eng.º Sousa Ferreira e a suas filhas, apresentamos a expressão sentida do nosso profundo pesar.

No dia 3 de Fevereiro corrente faleceu, nesta vila, donde era natural, a Sr.ª D. Sofia dos Santos Conceição, solteira, de 66 anos de idade.

Embora já se encontrasse há tempos doente, nada fazia prever este desenlace, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era irmã do Sr. Alvaro dos Santos Conceição, industrial de sapataria; do Sr. Artur dos Santos Conceição, empregado da Empresa Auto-Viação de Pombal; e da Sr.ª D. Isaura dos Santos Conceição, todos residentes nesta vila; e do Sr. Sebastião dos Santos Conceição, ausente em França; e ainda dos já falecidos Srs. Alfredo dos Santos Conceição e José Santos Conceição.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, incorporaram-se grande número de pessoas de todas as categorias sociais.

A numerosa família enlutada apresentamos as nossas condolências.

No dia 2 de Fevereiro corrente, faleceu em Lameira Cimeira (Pedrógão Grande) onde residia, o Sr. Domingos Henriques, de 70 anos de idade, guarda-fiscal aposentado, casado com a Sr.ª Cecília David Nunes Henriques.

Os nossos sentidos pêsames a toda a família enlutada.

DESPEDIDA

Horácio Gomes dos Santos e sua Esposa D. Silvina Veiga de Almeida, que no passado dia 27 de Dezembro seguiram para a Beira, pedem-nos que por intermédio do nosso jornal apresentemos às suas pessoas amigas cumprimentos de despedida e desculpa por o não terem feito pessoalmente, mas a falta de tempo a isso os obrigou.

Ao mesmo tempo, chegam notícias de uma expansão económica sem precedentes em Angola e de progressos, embora mais moderados, nas outras possessões portuguesas da África.

A concluir o seu comentário escreve Marvine Howe: « As possessões portuguesas o que parecem ser de certeza é ilhas de ordem e de progresso económico, num continente abalado pelas modificações ».

A Música não morreu!

Já nos temos servido deste título e nas colunas deste jornal, para insuflar ânimo ou alertar as consciências daqueles que, mais directamente, são responsáveis pela manutenção, em Figueiró, de uma Banda com condições de vida, sem estar sujeita a frequentes colapsos de organização e dependente da vontade só de alguns.

Hoje, porém, segundo julgamos saber, podemos, com maioria de razão, usá-lo com mais propriedade, visto que estão ultimadas as diligências que conduziram à constituição de uma lista de corpos-gerentes da prestimosa colectividade. E porque a sua elaboração nasceu dos meios mais afectos aos devotos de Santa Cecília, considera-se assegurada a sua unânime votação para muito breve.

Só temos que nos regozijar com o facto e, ao mesmo tempo, apelar para a boa-vontade dos figueiroenses para não regatearem àqueles sobre quem recai a espinhosa tarefa de reorganizar a nossa Música, a sua colaboração moral e material.

A lista agora apresentada inclui nomes que fazem antever êxito certo da missão a que se propuzeram. Alguns, já com provas dadas e senhores dos problemas a solucionar e a equacionar facilitarão, por certo, a actuação dos elementos debutantes a que não falta, também, competência e dinamismo.

Que esta revoada de entusiasmo e de vontade, em fazer regressar a Música às suas velhas tradições perdure por muitos anos, são os nossos votos mais ardentes.

Fita da Quinzena

Faz-se a Fita esta quinzena porque há motivo e há cena e bem triste, por sinal; a alegria dos pobres encareceu mais uns cobres, como as coisas em geral.

Refiro-me àquela lei que veio atingir a Grei com mais um impôzozinho, que se traduz num cruzado, bem medido e bem pesado, por cada litro de vinho.

Mas o imposto refrido provocou grande alarido, pra saber quem o pagava: se era este que vendia, se era aquele que bebia, se era o outro que comprava.

Dirimida esta questão, surgiu logo a solução que sempre fica de pé: pra evitar mais atritos, discussões e conflitos, é melhor pagar o Zê.

E o bom Zê que não as corta porque pode, e não lhe importa fazer mais um sacrifício aguenta e faz figura, salvando a vinicultura à beira do precipício...

Porém, em contrapartida, vai aumentar a medida dos velhos copos de três, para que o Zê também possa beber pla medida grossa, como comeu desta vez!

— Mas beber vinho, é ou não, dar comer a um milhão, como oíça dizer às vezes? — Agora não, foi o VINHO que comeu — ele sózinho — uns milhões de Portugueses!...

REPÓRTER ZERO

Pedrógão Grande Figueiró e o Turismo

Falecimento

Com a propecta idade de 88 anos, faleceu no dia 29 do mês findo, na lugar da Picha, desta freguesia de Pedrógão Grande, a Sr.^a D. Maria Ermelinda, viúva de Aires Baeta Rebelo, falecido há longos anos.

A falecida, mercê das mais lídimas qualidades, gozava naquele meio de grande estima e justificada simpatia.

Dotada de uma franca generosidade, nenhum pobre se abeirava de si inutilmente: pode dizer-se que passou a Vida a praticar o Bem, deixando, por isso, nomeadamente entre as pessoas com quem mais de perto privava, uma profunda saudade.

No seu funeral incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais, desta Vila e termo, do concelho de Castanheira de Pera e das freguesias de Vila Facaia e Graça, que assim quiseram manifestar o seu pesar pelo falecimento da virtuosa Senhora, e ao mesmo tempo, o seu apeço pela Família Baeta Rebelo.

O seu corpo foi depositado em jazigo de família, no cemitério desta Vila.

A Sr.^a D. Maria Ermelinda era mãe da Sr.^a D. Maria do Carmo Baeta, professora aposentada, casada com o Sr. João Lopes Cortez, da Picha; D. Isaura Baeta Rebelo, solteira, da Picha; Dr. Júlio Baeta Rebelo, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, casado com a Sr.^a D. Irene de Oliveira Rebelo; D. Lucinda Baeta Rebelo, casada com o Sr. José Maria Alves Cortez, comerciante, da Picha; A'lvoro Baeta Rebelo, Aspirante da Secretaria da Câmara Municipal, casado com a Sr.^a D. Maria da Piedade Rebelo, de Pedrógão Grande; e avó da Sr.^a D. Hermínia Baeta Cortez, casada com o Sr. Dr. José Maria Alentisca, Subdelegado de Saúde no concelho de Castanheira de Pera; casado com a Sr.^a D. Maria Helena Bizarro Marques Cortez; Dr. Amílcar Baeta Cortez, licenciado em Farmácia, casado com a Sr.^a D. Noémia Cortez; Ildia Baeta Cortez, solteira; Aires Eduardo de Oliveira Rebelo, Regente Agrícola, casado com a Sr.^a D. Teresa Barradas; D. Maria Isabel Baeta Rebelo, estudante; Aurora David Rebelo, estudante; e A'lvoro Manuel Baeta Cortez, estudante.

À família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

Novo Funcionário MUNICIPAL

Foi recentemente nomeado e tomou posse, no dia 1 do corrente, do cargo de escriturário de 2.^a classe da Secretaria da Câmara, na situação de interino, o Sr. Ilídio Brogueira dos Santos Agria.

Ao novo funcionário desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Alugam-se três moradias

No 1.^o andar esquerdo e no 2.^o andar direito e esquerdo.

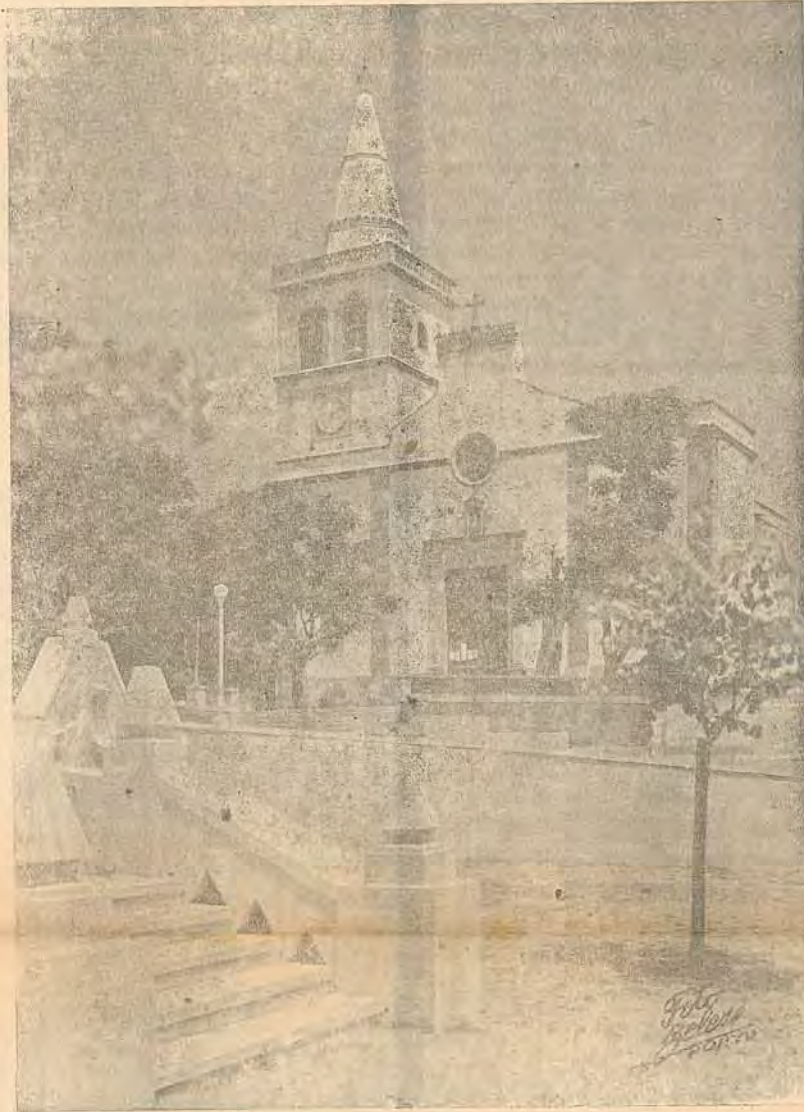
Tratar com o proprietário Joaquim da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Depois dos aivites e sugestões que apresentámos para tornar realidade o sonho da construção da piscina não queremos deixar, mais uma vez e antes de aborçarmos outro problema, de reafirmar a nossa crença nos benefícios que haviam de resultar do estabelecimento desta importante iniciativa, para o desenvolvimento turístico de Figueiró.

Vamos até mais longe: como já tivemos ocasião de referir, consideramo-la o elemento onde deve alicerçar-se o impulso do

temos, à frente dos destinos do nosso concelho homens devotando ao seu progresso e engrandecimento o melhor da sua actividade, do seu esforço e inteligência através de grandes realizações, não pudemos entretanto — e com mágoa o confessamos — atribuir-lhes qualquer passo apreciável neste capítulo de turismo.

Talvez porque o significado desta palavra se tenha prestado a interpretações erradas e menos realistas, talvez porque outros problemas mais instantes e huma-



nosso turismo, visto que já possuímos o complemento, em nosso entender e no nosso caso, também indispensável para se alcançar a finalidade preconizada. Queremos aludir ao Hotel Terrabela, vítima evidente do *isolacionismo* a que forçadamente se encontra votado.

— Não encontramos, até, argumento mais convincente, nem exemplo mais flagrante, do que a sua penosa existência, para justificar o ponto de vista que temos vindo a defender. Comparo-o a um naufrago perdido e isolado na ilha por milagre dos deuses resurgida dos mares, que os homens não assinalaram ainda nas cartas de navegação...

Há muito que hasteou a bandeira para atrair a atenção de um possível salvador, há anos que grita, desesperadamente, na ânsia de se encontrar sob os auspícios em que nasceu, mas a sua voz perde-se na imensidão das águas...

Efectivamente, havemos de concordar que, entregue apenas aos seus recursos e ao ambiente até hoje criado à sua volta como unidade hoteleira numa estância de turismo — que não foi nenhum — não é possível sobreviver.

Os hoteis não são elementos de atracção. Antes, são a consequência lógica e necessária desses elementos com que a natureza dotou as regiões onde foram estabelecidos, ou que os homens, com o seu sacrifício, com o seu interesse e devoção, souberam e quiseram criar e manter.

Precisamente e, em boa verdade, se é certo que tivemos, e

nos tivessem preocupado o espírito dos nossos condutores, o certo é que o facto se vêm consumando e é a triste realidade.

Sucedem então o inevitável. Qualquer iniciativa particular nascida do bairrismo dos figueiroenses ou menos avisada das circunstâncias de que tem de rodear-se para poder prosperar, fica, antecipadamente, condenada ao malôgro.

Isto é, não nos prepararam com elementos de atracção de real valor que cheguem para conferir às surgidas extemporaneamente, condições de vida e progresso.

Essas iniciativas podem considerar-se como não existentes e em nada contribuem para a solução do problema que vimos debatendo.

Ainda estamos a tempo de lhes insuflar estímulo e sobretudo de lhes criar o ambiente indispensável à sua manutenção para que, ao menos, se não percam os sacrifícios que têm feito e as dificuldades por que têm passado.

Assim seja.

Resinagem dos pinheiros da Câmara

No dia 22 deste mês terá lugar, na sala das sessões da Câmara, a praça para arrematação das incisas dos pinheiros existentes nas propriedades do Município, a explorar na próxima campanha resinera.

A arrematação efectuar-se-á por licitação verbal e pelo maior preço oferecido, podendo a Câmara não adjudicar no caso desse preço lhe não convir.

Varões ilustres de Figueiró

tempo e onde certamente seria o solar do ramo mais próximo e directo dos seus maiores, como Mesquitas Pimentais que descendiam, como outros mais de estirpe dos Braganços, poderosa em influência e haveres em tempos próximos da Fundação de Portugal, e, de modo geral, senhora das terras que hoje constituem o distrito de Bragança, parte do de Vila Real e parte das Beiras.

Um dos Braganços, D. Fernão Mendes, o Velho, casou com uma filha d'El-Rei D. Afonso de Castela, e um seu neto, do mesmo nome, D. Fernão Mendes, o Bravo, casou por força com uma irmã [do nosso 1.^o Rei D. Afonso, Henriques, e por aqui se vê, que a sua influência por estas terras transmontanas seria quase total.

Os Chacins, os Ledras, os Uroas e outros senhores da terra eram Braganços e quase toda a antiga nobreza transmontana deles deriva ou a eles estava ligada. Os avós maternos do pai do Nauta, D. Ignez Esteves de Mesquita e seu marido Martim Gonçalves Pimentel, filho natural de D. João Afonso Pimentel, 1.^o Conde de Benavente, eram pessoas nobres e de largos meios, pois, como cita Felgueiras Gayo em título de Mesquitas, pai de D. Ignez, Estevão Pires de Mesquita, c. c. D. Aldonça Nunes de Meireles (f.^a de João de Chacim, sr. de Chacim, quase junto a Valbenfeito de Montermel) era senhor do couto e torre de Vilar de Maçada, junto a Sabrosa.

Ora aqui ficam importantes achegas não só para esclarecer o assunto que abordamos, como para o integrar definitivamente na nobre Família a que pertencia, confirmando-se assim a abalizada opinião de Felgueiras Gayo.

Voltaremos ainda a falar deste caso do célebre Navegador tanto mais que seus descendentes são proprietários e têm casa na nossa Freguesia.

X

(Continua)

FESTA

de Nossa Sr.^a dos Remédios

No passado Domingo, 7 do corrente, realizou-se a tradicional festa de N.^a Sr.^a dos Remédios que se venera na sua capela nos subúrbios desta vila.

Além das cerimónias religiosas, que constaram de missa cantada, sermão e procissão, houve venda de fogaças durante um animado arraial.

Abrilantou os festejos, com o brilho habitual, a Filarmónica Figueiroense.

Serviço de Electricidade

A Câmara Municipal está a avisar todos os consumidores de energia eléctrica para até ao dia 28 do corrente, firmarem o seu contrato de fornecimento e que findo este prazo, sem se mostrar cumprida esta formalidade, será esse fornecimento interrompido.

Informamos, também, que a importância respeitante ao consumo de energia será recebida pelos cobradores do Município até ao dia 10 de cada mês e que, passado este dia, só poderá ser paga na Tesouraria, acrescida dos respectivos juros de mora.